

Sociedade pressionará Congresso, diz Cardoso

3 * DEZ 1993

ESTADO DE SÃO PAULO

Protásio Nene/AE

Ministro Fernando Henrique Cardoso e seu assessor especial, Edmar Bacha, explicaram durante almoço com sete senadores tucanos a filosofia das mudanças propostas e como será feita a substituição do cruzeiro real pela moeda-índice

RIBAMAR OLIVEIRA

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, disse ontem, a sete senadores do PSDB com quem almoçou, que a sociedade pressionará o Congresso para a aprovação do ajuste fiscal, quando tomar conhecimento de todas as medidas de combate à inflação. "A sociedade vai ser receptiva às medidas que vamos anunciar e ficará mais fácil aprovar o ajuste fiscal", disse o ministro, segundo o relato de um dos senadores. O assessor especial do Ministério da Fazenda, Edmar Bacha, fez um relato detalhado aos parlamentares sobre o plano da moeda-índice durante o encontro.

Bacha confirmou aos senadores que o indexador que será anunciado pelo ministro vai corrigir, voluntária e gradualmente, todos os preços da economia, inclusive os salários. Num determinado espaço de tempo, que não especificou, o próprio indexador se transformará na nova moeda. "Quando o cruzeiro real estiver cansado, ele desaparecerá e o País ficará com a nova moeda", disse um dos senadores. Durante sua exposição, Bacha usou o termo índice-moeda, invertendo os termos usados por outros integrantes do governo ao se referir à Unidade de Referência. Eles têm usado moeda-índice.

Os senadores quiseram saber co-

mo seria adotada a nova moeda. Foram informados que, depois de um determinado tempo, tudo será cotado na moeda-índice, inclusive o preço do pão. Se o pãozinho custar 0,5 UR, por exemplo, continuará com essa cotação ao longo do tempo, porque a UR não se desvalorizará. Para saber o preço do pãozinho em cruzeiros reais, bastará ao consumidor multiplicar o número de URs pela cotação do dia da moeda-índice. O exemplo mais sim-

ples: hoje, um contribuinte recebe devolução do Imposto de Renda indexada em Ufir. Quem tem direito à devolução de mil Ufirs recebe um valor em cruzeiros reais equivalente à multiplicação desse número pela Ufir do dia.

Bacha disse que os trabalhadores não perderão, porque os salários serão corrigidos com base na UR, confirmando as informações publicadas pelo **Estado**. Bacha disse que a nova moeda será lastreada nas reservas in-

ternacionais do País e no patrimônio da União, representado por ações das estatais. Para o assessor, a credibilidade da UR dependerá da aprovação de um orçamento equilibrado para 1994. "Se o orçamento estiver equilibrado e o governo não precisar mais lançar títulos no mercado para se financiar, a credibilidade virá", disse Bacha, segundo um senador.

A avaliação feita pelos senadores tucanos foi de que o governo terá muita dificuldade para aprovar o aumento de 5% nos impostos federais e a emenda constitucional que permite à União reter 15% das transferências para Estados e municípios e das demais vinculações orçamentárias. "O clima criado pela CPI do orçamento tornou impossível aprovar essa emenda no âmbito da revisão constitucional", disse um senador. "E a aprovação de uma emenda constitucional, fora da revisão, é muito difícil",



QUANDO
"SE CANSAR, O
CRUZEIRO REAL
SUMIRÁ"



Edmar Bacha apresentou idéias



Mário Covas ouviu explicações

acrescentou.

Participaram do encontro com o ministro os senadores Mário Covas (SP), José Richa (PR), Beni Veras (CE), Jutahy Magalhães (BA), Eva Blay (SP), Teotônio Vilela Filho (AL) e Chagas Rodrigues (PI).